

Bianca Czarnobai De Jorge – Bolsista PROBIC/FAPERGS

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magali Lopes Endruweit

### INTRODUÇÃO

A pesquisa trata dos conceitos de tradução e autotradução a partir de um viés enunciativo. Nesse viés, considera-se que cada falante se utiliza do sistema da língua de maneira **singular** e **única** em todo e qualquer ato linguístico. Assim, ao traduzir, o falante cria uma nova situação enunciativa.

Tradução feita pelo autor do texto original.

A pesquisa é orientada pela Linguística da Enunciação de Benveniste e pelo conceito de língua de Saussure. Também nos utilizamos dos trabalhos de Nunes e Antunes sobre autotradução e excertos de artigos de tradução.

### OBJETIVOS

- ❖ Propor uma visão teórica da tradução via análise enunciativa, de modo a entendê-la como produção singular e individual.
- ❖ Analisar diferenças e semelhanças entre tradução e autotradução.

### METODOLOGIA

Analisar traduções e autotraduções a fim de enxergarmos os movimentos singulares a partir da comparação com o original.

### ANÁLISE

Sargento Getúlio – João Ubaldo RIBEIRO	Sergeant Getúlio – João Ubaldo RIBEIRO
<p>‘Não teve gueguê nem gagá. Seu Getúlio, me compreenda uma coisa, me desça o pau nessa corja. Eles lá muito monarcas no distúrbio e nós destaboquemos pela praça Fausto Cardoso e casquemos a lenha. Cambada de cachorro, não acha <u>vosmecê?</u>’ (RIBEIRO, 1971, p18)</p> <p>(ANTUNES, 2009, pp. 189-190)</p>	<p>‘We wouldn’t listen to any excuses.’ My friend Getúlio, understand this well: Use your club on this rabble.’ There they were, carrying on like monarchs, and we thundered out of the Plaza Fausto Cardoso and started breaking heads. A company of dogs, don’t <u>you</u> agree?’ (RIBEIRO, 1978p 11)</p>
Alice’s Adventures in Wonderlands – CARROLL	Alice no País das Maravilhas –LOBATO
<p>‘Can’t remember what things?’ said the Caterpillar. ‘Well, I’ve tried to say ‘How doth the little busy bee,’ but it all came different!’ Alice replied in a very melancholy voice. <u>‘Repeat,’</u> ‘you are old, Father William,’ said the Caterpillar. Alice folded her hands, and began:— ‘You are old, Father William,’ the young man said, ‘And your hair has become very white; And yet you incessantly stand on your head — Do you think, at your age, it is right?’ (p.43, CARROLL, versão digital, Planet PDF)</p>	<p>“– De que coisa não pode lembrar-se? – perguntou o Bicho. – De muitas. Daquela poesia que começa assim, por exemplo: ‘Minha terra tem palmadas’ ... – <u>Palmeiras</u> – emendou o Bicho – ‘Minha terra tem palmeiras onde canta o’ ... <u>Acabe!</u> – ‘Onde canta o crocodilo’ – completou Alice.” (Lobato, 1972, p. 36).</p> <p>(GARCEZ et alii, 2001, p. 140)</p>

### CONCLUSÃO

- ❖ Os textos analisados apresentam movimentos de singularidade, tanto na tradução como na autotradução.
- ❖ Ao traduzir, se constitui “em um novo lugar, em uma nova língua, um sentido” (NUNES, 2008).
- ❖ Tradutor e autotradutor subjetivam-se da mesma maneira em relação à língua: individual e singularmente.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Alice Gonçalves. (2009). *O respeito pelo original: João Ubaldo Ribeiro e a autotradução*. São Paulo: Annablume.
- BENVENISTE, E. (2005). *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes.
- \_\_\_\_\_. (2006). *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes.
- NUNES, Paula Ávila. (2008) *Tradutor como Função Enunciativa: uma análise de autotradução*. UFRGS.
- \_\_\_\_\_. (2011) *Do bilingue ao tradutor, do enunciado à enunciação: notas sobre uma perspectiva enunciativa do tradutor e da tradução*. Revista TraduTerm. V. 18.